

Pesquisa. Fundação Getúlio Vargas analisou 27 capitais do país

Vitória tem melhor índice de geração de emprego entre jovens

Nos últimos quatro anos, 11,2 jovens em cada cem conseguiram trabalho de carteira assinada

CARLA NASCIMENTO
cnascimento@redgazeta.com.br

■ Vitória é a capital com maior índice de geração de emprego entre jovens, de acordo com uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Na cidade, 11,2 jovens em cada grupo de 100 conseguiram trabalho de carteira assinada nos últimos quatro anos. Em seguida aparecem Belo Horizonte, com 8,09, e São Paulo, com 7,35 empregos formais.

Ao todo, 27 capitais foram pesquisadas. Em último lugar aparece Maceió, Alagoas, com uma média de 1,21 posto de trabalho criado para cada 100 jovens entre agosto de 2004 e julho de 2008.

O estudo - chamado Jovens, Educação, Trabalho e Índice de Felicidade Futura - foi divulgado ontem. Segundo o coordenador da pesquisa, Marcelo Neri, no ano passado o Brasil gerou 1,6 milhão de postos de trabalho. Desses, 91% foram ocupados por pessoas entre 15 e 29 anos.

Neri explica que essa rea-

lidade só passou a existir recentemente. "Entre 1992 e 2004 o mercado de trabalho esteve estagnado. Mas de 2004 a 2008 houve um crescimento médio de 10,5% ao ano nas metrópolis", diz.

EDUCAÇÃO

Outro dado da pesquisa que merece destaque é relacionado com a educação. Nos últimos 14 anos, o grau de escolaridade das pessoas entre 15 e 21

anos aumentou 3,1 anos, ou seja, numa velocidade duas vezes maior do que a tendência histórica.

Já os jovens entre 22 e 29 anos ficaram 2,5 anos a mais na escola, entre 1992 e 2006. No quesito Educação, o Espírito Santo aparece em décimo lugar com uma média de 9,22 anos de estudo por habitante entre 15 e 29 anos.

No ranking do Índice de

Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) entre as capitais pesquisadas, entre 2005 e 2007, Vitória perdeu uma colocação e ficou em 12 lugar.

Mas Neri defende: "O Espírito Santo já tinha um índice bom na última pesquisa, perdeu uma posição, mas ainda está bem". A pesquisa completa pode ser conferida por meio do site www.fgv.br/cps/futura.

MERCADO EM CRESCIMENTO

Análise

GLÁUCIA SANTOS

Consultora de Recursos Humanos da Catho On Line

■ "O aumento da renda e do emprego entre os trabalhadores mais jovens é uma tendência. A economia está cada vez mais estabilizada. A cada dia mais jovens entre 25 e 29 anos conseguem cargos mais altos. Isso é reflexo das grandes empresas, de processos de admissão como o trainee. Há também

um aumento do investimento em qualificação. É vantajoso investir na qualificação de jovens para que eles se tornem gestores. Não que a experiência não seja valorizada. Mas, financeiramente, o profissional mais jovem é também mais barato para as empresas, porque recebe salários menores. Com o aumento do desemprego, as empresas tiveram a necessidade de criar novos critérios de seleção, como a qualificação dos candidatos. Além

disso, a qualificação se tornou uma exigência de mercado, após o surgimento de novos produtos e novas empresas. Ainda assim, os jovens têm razão para o otimismo. Quase não se ouve falar em falências. As empresas continuam fazendo contratos e há fusões entre grandes corporações. O mercado também está em crescimento para as pequenas empresas. Para quem é qualificado, há oportunidades de emprego".

Jovem brasileiro é o mais otimista

Ao todo, foram entrevistados mais de 150 mil pessoas pela Gallup World Poll, em 132 países

■ De acordo com a pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o aumento das taxas de emprego e da escolaridade está relacionado a um resultado surpreendente: o jovem brasileiro, entre 15 e 29 anos, é considerado o mais otimista do mundo.

O cálculo é simples. Numa escala de 0 a 10, o brasileiro alcançou nota 8,78 no item felicidade futura - que representa a expectativa de satisfação com a vida para os próximos cinco anos -, a maior entre os 132 países pesquisados. Em segundo lugar aparece a Venezuela, com 8,52. Ficaram para trás os Estados Unidos (9º no ranking), a Dinamarca (3º) e o Canadá (6º).

■ Há ainda um índice de felicidade presente. Neste o Brasil aparece em 22ª colocação, enquanto a Dinamarca ocupa a primeira colocação. Mas para o coordenador do estudo, Marcelo Neri, o resultado deve ser comemorado. "Esse índice de felicidade futura cai de acordo com a idade. O jovem, por natureza, é otimista. Temos que lembrar que nos últimos anos houve uma janela de oportunidades no Brasil. Na época de estagnação do nível de emprego, os jovens estavam se qualificando. É bom saber que acreditamos no futuro", diz.

Ao todo, foram entrevistados mais de 150 mil pessoas pela Gallup World Poll, em 132 países. Em termos globais, a chamada felicidade futura cai de 7,41 para pessoas com 15 anos para 5,45 para pessoas com mais de 80 anos. Aos 15 anos, a média da felicidade futura é 3,3 pontos melhor do que a presente.

Entre 08/2004 e 07/2008

Mais empregos

Capitais com maior índice de geração de emprego (para cada 100 jovens)

01.	Vitória (ES)	11,20
02	Belo Horizonte (MG)	8,09
03	São Paulo (SP)	7,35
04	Curitiba (PR)	6,57
05	Florianópolis (SC)	6,56
06	Natal (RN)	5,28
07	Porto Alegre (RS)	4,98
08	Rio de Janeiro (RJ)	4,62
09	Manaus (AM)	4,55
10	Recife (PE)	4,37